

# JORNAL DE MELGAÇO

Proprietario e editor, DUARTE A. DE MAGALHÃES

## Ledido

Aos nossos assignantes em divida pedimos a fineza, que desde já agradeçamos, de nos enviarem a importancia dos seus debitos em vales do correio ou sellós postaes até ao dia 31 do corrente mez sem falta. Todos comprehendem quanto a empenha carece de meios n'esta occasião para fazer honra aos seus compromissos.

A direcção é - Duarte Augusto de Magalhães.

Melgaço.

### CARTA DE LISBOA

Lisboa, 7 de janeiro

As côrtes não se abriram, o que, em verdade me não admira, pois é certo que o sr. João Franco trabalha activamente na reforma eleitoral, não parecendo razoavel que abrisse agora as côrtes qu

### (4) FOLHETIM

## POR UMA FLOR

I

O conde de Clairville acabou de dar a sua unica filha em casamento ao Marquez de Kergonete, de uma nobre e altiva familia da Bretanha.

A cerimonia acabara e as portas da igreja estavam abertas de par em par, mostrando o altar-mór ornado com flores e luzes, e no limiar engrinaldado apparecia o par juvenil, enquanto os sinos repicavam alegremente. Toda a natureza parecia estar em apparatus festivo, porque os suaves aromas da primavera enchiam o ar, os passaros da floresta cantavam alegremente, e os raios do sol cahiam como uma aureola, nas frentes do noivo e da

noiva. Ella era linda e graciosa, e com o seu vestido branco e o seu veu nupcial parecia um anjo descido do ceu, o noivo, nobre e cavalheiresco, olhava com inexprimevel amor para a formosa rapariga que se encostava ao seu braço.

O povo do campo vestia os seus fatos domingueiros, os nomens com rosetas nas casacas dos botões, as suas mulheres com lycios de valles nos corpetes, e todos agitavam ramos de espinheiros floridos e faziam resoar nos ares as suas acclamações.

«Viva a menina Yolanda! Viva a noiva! Deus abençoe a nossa querida e doce menina! gritavam elles, e de vez em quando acrescentavam: «Viva o Marquez!»

A igreja de Clairville dominava a aldeia, e era construida na eminencia de uma rocha, a que se ia ter por um ingreme e sinuoso caminho: ricos e pobres, nobres e plebeus, mortos e vivos todos tinham de entrar na igreja pela «Estrada

do Paraizo.» O cortejo nupcial, resplandecente de ouro e seda e velludo, e seguido pela multidao que os acclamava, desceu por uma rustica varada para o sitio onde as carruagens estavam esperando, e o noivo, agradado com o enthusiasmo da população e com o seu evidente affecto pela sua noiva, disse-lhe ternamente:

— Vê meu amor, como o povo lhe quer? Nunca a hão de esquecer. Receio que não perdoem o roubar-lhes o seu anjo bom.

A noiva sorriu-se e levantou por um momento os seus bellos olhos para o rosto do Marquez e depois voltou-se para seu pae, dizendo:

— Está um dia bonito, papá; não podiamos ir a pé para casa?

— De certo minha filha se assim o desejas, respondeu elle contente por ter uma occasião de ser agradavel a sua filha da quem se ia separar em breve, e por conseguinte o par nupcial e todas as pessoas

ando amanhã pó-le proceder a uma nova eleição dirigindo-a em harmonia com a lei eleitoral que confecçiona.

O peor, como já disse aos leitores, é o dia de amanhã. Naturalmente segundo a nova lei só quem o governo quizer terá entrada no parlamento, e quando subir ao poder um partido que não seja regenerador, as eleições terão de se fazer pela mesma forma, e o sr. João Franco terá o desgosto de ver os seus amigos fóra da camara?

Convirá isto a alguém? Não deveria o governo lembrar-se do dia de amanhã?

Isto pelo que respeita a conveniencias partidarias, porque quanto a liberdade nem é bom fallar.

Era natural e racionalissimo que o governo d'um paiz livre moldasse uma reforma eleitoral nos modernos principios liberaes.

E', dever, ao menos por decoro, mostrar que se quer deixar completa liberdade ao povo para eleger os seus representantes em côrtes.

Um bocadinho de poeira não faz uall!

Quantas vezes o grande estadista Fontes Pereira de Mello a lançou aos olhos do Zé Povo?

Ora o governo podia e devia seguir as pisadas do Mestre, mas, segundo dizem, nem ao menos tem tempo para pensar n'estas cousas maduramente.

— Corre com insistencia que no seio do gabinete ha grandes desharmonias. O sr. Hintze Ribeiro é na realidade o chefe da situação, mas isto é só o que se vê.

O que se não vê é diferente, muito differente mesmo.

Lá dentro quem manda é o

sr. João Franco, e manda sossinho, imperial e altivo como Alexandre ou Napoleão. Todos lhe obedecem cegamente quando não...

Ora parece que o sr. Hintze tem ás vezes veleidades de se insurgir contra a tyrania do collega e d'essas occasiões que o sr. João Franco aponta com gesto soberano para a porta dizendo as seguintes épicas palavras — «Ou se ha de fazer o que digo, ou vae todo o governo para o meio da rua!»

N'estes termos não vae o negocio bem.

O chaveco da governação vae torto, e custa-lhe a resistir ao embate desencontreado das ondas revoltas.

Trá ao fundo, ou encontrará um Pádrão que, com mão firme segure a canna do leme e enlreite a proa do navio já prestes a sobrar?

E' o que estamos para ver.

— Diz-se que tem vindo umas notas ameaçadoras de uma potencia europea, por causa da situação dos nossos credores estrangeiros, mas não sei se isto é verdade.

— Tem-se commentado muito o facto de nenhum dos ministros honorarios pertencentes ao partido progressista se ter apresentado no paço no dia 1 de janeiro a cumprimentar as Magestades na recepção official que ali teve logar.

O «Correio da Noite» diz-se os alludidos ministros deixaram de ir ao paço no dia 1, não foi por faltarem á cortezia devida ao soberano, mas para não tomarem parte em manifestações politicas de adhesão aos actos inconstitucionaes ultimamente praticados.

— Diz-se que a nova lei eleitoral reducirá o numero de depa-

tados, estabelecendo que nenhum circulo terá menos de 10:000 fôgos.

— Os nossos negocios d'Africa é que continuam mal. Ha dias dizia um jornal francez, que segundo um despacho de Lagoa — Vay, os cafres, revoltados contra a auctoridade portugueza, atacaram uma canhoneira dos seus inimigos, havendo numerosas mortes.

— Em um jornal portuguez lemos os seguintes trechos de uma carta escripta por um dos soldados da expedição de Lourenço Marques, na qual se mostram as condições em que se effectuou o transporte das tropas.

..... «Só no fim de quatro dias é que podemos comer, por causa do enjôo, mas depois de estarmos sem comer tanto tempo, que aliás era pouco para vomitar, tal era o balanço do navio, outra maior desgraça, nos esperava, a fome durante tantos e tantos dias.

Ao almoço tinham os soldados apenas um bocão de bacalhau com duas batatas, e ao jantar um *pratinho de sopas*, e mais nada em todo o dia! Um dia tinhamos pão, no outro bolacha, mas tão cheia de bichos e secca que mais parecia uma cavaca de pinheiro carumchoso. Se a dessem a um cão, não a comeria, mas o pobre soldado comia, porque tinha... fome!

E esta era tanta que comprayamos aos tripulantes do navio bocados de pão de 120 e 140 reis, bocados de pão que valiam 20 ou 30 reis! Um pão comprava-se de 300 a 400 reis.

E aqui tem a minha querida mãe coma foram tratados a bordo os pobres soldados que tão alegres saíram de Portugal para vir defender aqui os seus irmãos e a

juvenis do grupo seguiram aavez da aldeia para o castello de Clairville, que ficava do outro lado, enquanto as pessoas de mais idade seguiram de carruagem.

Yolanda, encostando-se ao braço de seu marido, parava repetidas vezes nas humildes cabanas onde os pobres velhos e velhas, que a idade ou a enfermidade não deixavam sair, estavam esperando ás portas para ver passar a noiva. Para cada um teve uma palavra e um sorriso, e muita mão tremonte e fraca, muita, voz debil se levantou para a abençoar.

A alegre procissão chegava a uma volta na estrada estreita e teve de parar, porque encontrou um enterro. Era um enterro pobrissimo: não havia corôa ou brazão na branca mortalha que cobria o cadaver de uma rapariga, sem uma flôr, sem um botão sequer, apesar de se estar em plena primavera.

(Continua)



bandeira portugueza.

Os pretos estão a um kilometro da cidade, mas temos aqui bastante força e não ha medo; o que não percebo, é porque se lhe não faz uma caçada fugiam como coelhos! assim nós, é que somos os coelhos n'uma... coelheira. Para isto e para passar fome a bordo do tal vapor não valia a pena ter vindo.

Emfim, aqui passasse bem, não se faz nada porque os pretos é que fazem tudo.

D'aqui se vê amigo redactor que tudo vai mal no peor dos mundos possiveis.

E adeus, até á semana.

Theophilo.

### Cara Ludovina

Até que emfim appareceste!

Eu preparava-me d'antemão para o acontecimento.

Sabia que os nervos e a indole, de commum accordo, te não permittiam silencio. E sabia, ainda mais, que se t'o concedessem lhes rejeitarias o obsequio; e se t'o impozessem té revoltavas, para não ceder.

Tambem guardava, na segunda prateleira da minha preciosa memoria a beuta certeza de que farias a ralhar a tua estreia na imprensa; e quiz acertar muita vez com a victima incauta da tua ferrenha tyrannia.

Mas sabes? Pensei no doutor Guilherme, que não toma o pulso aos teus docentes e te enche de zangas, não te contando pelos dedos duzentos graus de febre.

Depois reflectia:—Talvez deixe em paz o medico e se desforre no boticario.

Ella decerto maldiz a fleugma pre-historica d'aquelle bom Valladares, todo philosophia e mansidão. Vai ser com elle a inactiva, isso vai.

Se não fôr com elle então arremette com S. Christovam. A paciencia evangelica do Santo, que ha sete mezes consente o seu lendario pinheiro mettido em molhos de flores velhas, mirradas, cobertas de pó e de téas d'aranha, ha de causar-lhe vertigens.....

Andava n'isto: urdindo hypotheses, tecendo supposições, fabricando juizos, aceitando quanto me occorria, e julgando-o muito de molde para assumpto do teu frenetico descretiar. Mas nunca dei fé de mim n'esse trazer d'alvos, disposto ou não, a aguentar a fuzilaria das tuas balas de rhetorica.

Pois como pensar que a sincera, a generosa, a inequivoca amizade, que me dedicas, havia de ter manifestação tão estupendamente original?

Uma descompostura?!

E no entanto eu tinha obrigação de palpar em ti o eterno phenomeno do coração femenino.

—Elo assombroso, unindo a humanidade, feito d'abysmos que se apre teremos de sondar e de attitudes que jamais acabaremos d'atingir. Eu, que te conheço, que sei quanto ha de luz e de sombra no teu espirito, de bonança e de tempestade no teu seio; não precisava realizar nenhuma prodigio de força, nem d'intelligencia, para sentir sobre mim o peso d'um d'aquelle momentos que fizeram tremer os hercules de Penza e os RIBEIROS DE PIAS.

No final de contas, agora aquelle encobado voce, com que me fizes estalar os nervos e me accendes brazas nas orelhas, não te levo nada d'aquillo a mal.

Dizes muitas verdades, fazes-me muita justiça, e o que fica no reverso d'este quadro, o que vem fóra do justo e verdadeiro, heide divolver-t'o em conselhos d'amiga, em provas incontestaveis do merito que te reconheço, da gratidão que me mereces do affecto santo que te dedico.

Mas antes, convido-te para jogarmos os pinhões. Vem d'aqui; traz o rapa e a tia D. Pulcheria.  
26-12-94.

Zulmira de Sá

### FACTOS DA SEMANA

#### Bravo rapazes!

No dia 1 do corrente mez alguns cavalheiros d'esta villa, sollicitaram da direcção da sociedade «Recreio Melgacense» auctorisação para festejarem com um baile o dia de anno bom.

A direcção accedeu e os rapazes (porque nenhum d'elles era velho) deram no referido dia um baile a todos os sócios do Club e suas familias, o qual correu animadamente, dançando-se com o maior entusiasmo até perto das 5 horas da manhã.

O serviço foi abundante e delicado.

A direcção do baile foi confiada ao nosso bom amigo, sr. Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha, que se desempenhou o melhor possivel de tão espinhoso cargo, satisfazendo a todos, e a todos deixando penhorados pelas suas maneiras amaveis e delicadas.

Recoba sua ex.<sup>a</sup> os nossos cumprimentos, bem como os restantes membros da commissão os nossos excellentes amigos, srs. Antonio Filippe de Barros e Carlos Alberto de Souza.

Oxalá que não desanime quem tem tão boas idéas, e nos continue a proporcionar noites tão agradaveis como a de um de janeiro.

Foi uma boa lição que a direcção apanhou por não ter dado uma reunião no dia 1.<sup>o</sup> de dezembro ultimo, como lhe cumpria, em virtude dos estatutos da casa.

Quem semá ventos colhe tempestades!

Bem feito!

#### Ainda um dia....

A certos typos d'ahi, que andam com o rei na barriga fazendo violencias e praticando vexames de toda a ordem, diremos simplesmente — «Ainda um dia...»

#### Aviso á Fazenda.

Já seria collectado o vendedor de paq hespanhol que ali ha? Ah! fica o aviso.

#### Juizados criminaes.

Teve lugar no dia 1 de janeiro a reunião da commissão recenseadora de jurados, presidida pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido, digno e illustrado juiz de direito d'esta comarca e achando-se presentes os vogaes srs. Hermenegildo José Solheiro e Balthazar Luiz d'Araujo Azevedo.

Foram sorteados os seguintes senhores que tem de servir no presente semestre:

Francisco Martins, de Alvaredo; Francisco Vello-o, de Paços; Victorino José Alves, de Chaviães; Manoel Pires, da Villa; Luiz Vicente Rodrigues, de Prado; Antonio José A. Salgado, de Rouças; Antonio Carlos Esteves, da Villa; Francisco José Esteves, de Chaviães; Manoel José Cardoso Junior, de Rouças; Antonio Corrêa dos Santos, de Christoval; Manoel Antonio Gomes Vianna, de Christoval; Luiz Vicente Gomes Pinheiro, de Prado; Bernardo Antonio G. de S. e Castro, de Remoães; Joaquim Esteves da Costa, de Penso; Francisco Manoel da Cunha, de Chaviães; José de Sá Souto Maior, de Paderne; Antonio José Soares de Castro, de Alvaredo; Antonio José de Castro, de Alvaredo; Thomaz José de Magalhães, de Penso; Manoel Antonio Domingues, de Prado; José Luiz Nunes, de S. Paio; Manoel José Vaz, de S. Paio; Manoel Francisco Rodrigues, Alvaredo; Luiz Rodrigues Torres, de Paderne; Manoel Joaquim Alves, de Paderne; José Bento Domingues de Freitas, Alvaredo; Antonio Silverio de Castro Araujo, de Paderne; Francisco José Gomes, de Paços; Antonio José d'Oliveira, Chaviães; Antonio José de Souza Libato, d'Alvaredo; Julio José Alves, Chaviães; Julio Augusto de Souza Vianna, de Christoval; Antonio Manoel Esteves Cordeiro, de Penso; José Joaquim Meixeiro, de S. Paio; João Luiz d'Almeida, Paderne.

#### Luz, queremos luz.

Os candieiros da illuminação publica continuam a apagar-se antes das 11 horas da noite, mesmo quando não ha luar.

Ahi vac o que ha dias observamos: o homem encarregado de deixar a villa em trevas apagou, em certa noite, segundo, o seu costume, todos os candieiros á excepção de um que está n'uma rua, cujo nome não queremos diser. Chegando junto, não de uma cruz

alçada, como no «Noivado do Sepulchro», mas do candieiro em questão, parou, sentou-se, perdeu não se sentou, encostou a escada ao barão de ferro onde está pendurado o candieiro, pousou o braço em um dos degraus, e em attitude olympica esperou que o brouze da torre batesse as 11 do estylo. Logo que isto succedeu marinhou pela escada acima com vertiginosa rapidez, apagou o candieiro, e... foi-se deitar na paz do senhor.

Senhor arrematante, é necessario que V. S.<sup>a</sup> mande fazer para bem do publico e cumprimento das suas obrigações, o seguinte:

1.<sup>o</sup> — que o homem dos candieiros os comece a apagar logo em seguida á ultima paucada das 11 horas:

2.<sup>o</sup> — que principie a apagar os candieiros da estrada, praça, rua do rio do Porto e rua da calçada passando depois ao interior da villa, onde deve haver luz até mais tarde, em vista da estreiteza das ruas e das lindas ameixas de pedra que a cada passo se encontram.

Vá, seu moço, faça isto hein?

Fica mais bonito, e você começa apanha um doce!

#### Regresso.

Já regressou a esta villa da sua viagem a Vianna e Darque, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Manoel Feliz Mancio da Costa Barros, digno e illustrado administrador d'este concelho.

Dirigimos os nossos cumprimentos de boas vindas a sua ex.<sup>a</sup>

#### Petiscos.

Alguns, lembraram-se de inventar, ha dias, que tinha sido espançada, em uma das ruas d'esta villa, uma pessoa de bem que para ali vive, e que é muito sympathica pelas nobres qualidades que possui e que tantas vezes a têm manifestado por forma evidentissima.

Felizmente era mentira.

O nosso coração socego pois com a noticia tinha começado a bater tão descompassada e rapidamente que parecia uma machina de camuho de ferro lançada a toda a velocidade.

Isto é de amigo, pois não é?

#### Commissão do recenseamento.

Foi eleita no dia 7 do corrente a commissão do recenseamento d'este concelho, que ficou toda progressista.

Compareceram 24 quarenta maiores contribuintes, votando a favor da proposta do presidente da camara 21 e votando contra 3, por parte do governo.

A commissão ficou assim composta:

#### Effectivos

Presidente — Hermenegildo José Solheiro, Domingos Ferreira d'Araujo, Antonio Joaquim Esteves, Antonio Carlos Esteves, Manoel Pires, Manoel Antonio Alves



Sanchez, Duarte Magalhães.

*Substitutos*

Vice-presidente — Balthazar Luiz d'Araujo Azevedo, Francisco Antonio Esteves, Antonio J. Alves Ramos, Manoel J. Fernandes Cappellas, Jeronymo Fernandes de Barros e Victorino Augusto dos Santos Lima.

**Appr.**

N'estes ultimos dias, e principalmente na segunda feira, caiu n'esta villa e montanhas circumvisinhas uma terrivel nevada.

O frio tem sido intensissimo chegando o thermometro a marcar zero!

Parece que habitamos o ponto mais frio da Siberia.

**Festividades.**

Com a pompa e luzimento dos mais annos, realisou-se no domingo ultimo, na egreja da freguezia de Remoães, d'este concelho, a festividade do milagroso Santo Antonio, constando de uma bonita illuminação, missa cantada a grande instrumental, sermão pelo distincto orador sagrado, p.º Antonio Avelino Douteiro e precisão.

A philarmonica do sr. Sanchez agradou muito, como é costume.

\* \*

No mesmo dia, como tinhamos annunciado, houve na capella da Senhora da Orada, d'esta villa, uma missa cantada com musica da capella do sr. Diogo de Souza Araujo, e sermão pelo digno e illustrado abbade d'esta villa, sr. p.º Caetano Fernandes.

Por se achar gravemente doente um tio do rev. José Maria Mendes, encarregado do mesmo sermão, foi convidado para o recitar o digno abbade d'esta villa, o qual, apesar de não estar prevenido, fez um magnifico discurso, mostrando-se um orador de primeira plana.

Em seguida foram nomeadas mordomas da festa a Virgein da Senhora da Orada, para o anno futuro as seguintes senhoras:

D. Anna Joaquina Lobato Barreiros, D. Julia de Souza Azevedo Barroso, D. Theresa Pires Teixeira e D. Maria das Dores d'Almeida.

**Contribuição industrial.**

Determinou-se aos escrivães de fazenda que não é permittida a cobrança da contribuição industrial no mez de janeiro, senão a da primeira das quatro prestações trimestraes, ainda que o contribuinte queira pagar mais.

**Alcance — Recbedor preso.**

Na recebedoria da comarea da Odemira, foi descoberto um alcance em quantia superior a 8 contos de reis.

O recbedor entregou-se voluntariamente á prisão.

**Cauções.**

Foram approvadas as cauções aos recebedores da Ponte da Barca, sr. João Neiva e Lemos e de Monsão, sr. Manoel de Jesus Puga.

**Partida.**

Em direcção a Buenos Ayres onde reside ha muitos annos, retirou-se d'esta villa no dia 4 do corrente o nosso prestimoso amigo enterranco e assignante, sr. João Victorino dos Santos Lima.

Este cavalheiro pertence a uma das familias mais respeitaveis da nossa terra, e oxalá que em breve regresse definitivamente á sua terra natal e ao seio de sua extremosa familia.

Embarcou no dia 6 na cidade de Vigo, afim de tomar logar no vapor que seguia n'esse dia.

Que a viagem seja bonançosa e coroadada de bom exito, é o que sinceramente lhe desejamos.

**Nascimento.**

No dia 3 do corrente deu á luz com muita felicidade uma robusta creança do sexo femenino, a estremecida esposa do sr. Antonio Joaquim Esteves, acreditado negociante da praça do commercio d'esta villa.

Desejando á recém-nascida um futuro coroadado de rosas, felicitamos seus progenitores.

**Natal dos pobres.**

Continuação da distribuição da esmola de 100:000 reis, mandada do Pará pelo nosso benemerito compatriota, sr. João Pires Teixeira, para os pobres d'este concelho.

Transporte 28:700

**Freguezia da Villa:**

Maria do Francisco	500
Justina de Carvalho	500
Marczinha Alves da Costa	500
Antonio Trancosa	500
Rita do Pontilhão	500
Ermelinda do Manollo	500
Maria Caiadora	500
Albina Ouca	500
Albina Ferreira	500
Anna da Lima.	500
Antonio Gonçalvez	500
Maria Casaca	500
Maria Luiza Pinto	500
Manoel Egrejas	500
Helena Solheiro	1:000
Felisbella Candida Esteves	1:000
Antonio Joaquim Salvador	500
Maria Augusta Lourenço	500
Maria d'Abreu	500
Caetana Rita de Jesus	200
Jorge Balreiro	500
Rosa Maria Trancosa	500
Rosa Maria d'Araujo	500
Joaquina Rosa Trancosa	200
Marianna Patta	1:000
Constança Theresa	500
Carlota Vicenta	500
Maria Caniça	500
Presos nas cadeias d'eta villa.	
José Lamas	500
Antonio Lamas	500
José Vieira	500

Alfredo de Souza	500
Manoel Quintella	500
Francisco Torres Nunes	500
Manoel Vidal	500
Maria Theresa Rodrigues	500
Maria Rodrigues	500
Mariana Domingues	500
Freguezia de Prado.	
Maria Theresa da Costa	500
Justina das Dores Gomes	200
Maria Joaquina Domingues	200
Maria Rosa Fernandes.	200
Maria Vicenta	500
Emiada Amelia	500
Manoel José Domingues	500
Freguezia de Chaviães.	
Dionisio da Bouça	500
Maria Izidora	500
Rosa Villa Nova	500
José Regalinho, do Linhar	300
Maria Pires, de Parada	300
Razella da Portella	300
Maria da Portella	300
Rosa Lourenço, da Portella	300
José da Nogueira	300
Maria Rodrigues, da Bouça	200
Anna do Outeiro	200
José Ribeiro, do Linhar	200
Maria das Redondas	200
Antonio Soares, da Portella	160
Theresa de Souza, do Linhar	120
Joaquina das Lages	120
Francisco Dias, do Barreiro	500
Manoel Joaquina, do Val	500

(Continua) 56:700

**BOLETIM ELEGANTE**

**Fazem annos:**

A' manhã — a ex.ª sr.ª D. Hygina Candida de Magalhães, e a menina Ladovina Ferreira d'Araujo.

— Regressou a esta villa, o sr. Antonio Severo de Freitas digno escrivão d'esta comarea.

— Partiam para Coimbra, os srs. Augusto Cezar Ribeiro Lima e Victorino da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Castro. Para o Porto os srs. Antonio da Silva Tavares, Antonio Philippe de Barros e Arthur Pires Teixeira. Para Vianna, os srs. Amadeu Lima, José Albano Pires, José Xavier R. de Figueiredo e Castro e Augusto da Rodha e Sá.

— Regressou a Vianna a ex.ª sr.ª D. Georgina Candida da Costa Pinta.

— Partiu para Sant'hiago, (Hespanha), onde frequenta o primeiro anno de medicina o sr. dr. Luiz Anguiano Gomes.

— Foi ao Porto a ex.ª sr.ª D. Genoveva Augusta Esteves, sua ex.ª filha e filho.

**DESPEDIDA**

O abaixo assignado tendo de partir inesperadamente para Buenos Ayres, e não tendo tempo de se despedir pessoalmente das pessoas de suas relações, fal-o por este meio, e offerece e o seu limitadissimo prestimo n'aquella cidade.

João Victorino dos Santos Lima

**AGENCIA NACIONAL**

O abaixo assignado como agente da Agencia Nacional, encarrega-se de qualquer negocio em Lisboa, por intermedio da dita Agencia.

Melgaço, 6 de janeiro de 1895. Germano do Amaral Albuquerque.

José Maria Durães, casado, negociante, do logar da Portella do Coulo, freguezia de Chaviães, d'este concelho de Melgaço, na qualidade de arrematante das contribuições indirectas municipaes no corrente anno de 1895, faz publico por este meio que todos os commerciantes importadores de mercadorias sujeitas ás ditas contribuições, terão que fazer os respectivos manifestos, na freguezia de Penso, ao respectivo empregado que se acha n'aquelle posto Manoel Antonio Pereira.

Declara **mais** que, os respectivos manifestos terão de ser feitos e assignados pelos proprios importadores, ou por pessoa auctorizada pelos mesmos, para esse fim.

Declara **mais** que, os manifestos ou declarações feitas pelos conductores, não serão admissiveis por serem pessoas consideradas irresponsaveis.

Mais declara que, todas as mercadorias que sejam encontradas em transito, sem virem acompanhadas dos duplicados assignados pelo empregado competente, serão estas apprehendidas para se lhe dar o destino que dispõe o regulamento camarario.

Finalmente, que para todos os mais manifestos que haja de fazer-se, tem os seguintes empregados:

Em Penso, o referido Manoel Antonio Pereira, e n'esta villa, o sr. Francisco Pires.

Melgaço, 1 de janeiro de 1895.

**JORNAL DE MELGAÇO**

Preço da assignatura, por anno: 1:000 reis. Numero avulso 40 reis. Publicações, por linha 30 reis. Outras publicações contracto especial. Ultramar 2:000 rs. — Brazil 3:000 reis



# Loja Nova do Cantinho

LARGO DO CHAFARIZ  
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio, por miudo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e acieio dos mesmos. (82)

## LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral, que recebeu um grande sortido de pannos crus, que vende a 60, 70, 80 e 100 reis; um completo sortido de riscados a 50, 60 e 70 reis; grande variedade de cofins a 80, 90 e 100 reis, cazemiras, picolillos, meias camizolas e muitas outras miudezas, tudo mais barato do que na Galliza.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na Loja Nova do Esteves.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante «Rainha», não-pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gosou de «BARATEIRO», para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como.....

MACHINAS



DE COSTURA



"MEMORIA"

Jeronymo F. de Barros tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura

MEMORIA

as quaes lhe são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem foi dado o exclusivo de venda n'este districto.

As machinas de costura MEMORIA são o que ha de melhor e mais barato que até hoje tem apparecido no mercado, pela solidez do material pelo silencio do trabalho e pela justa adoptação de suas peças, o que as torna muito mais duraveis.

Machinas a

4:500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 rs. e mais preços.

Importante deposito de BICYCLETES de borrachas massicas, ócas e Pneumaticas

as mais elegantes, melhores e mais baratas que se fabricam

Fazem-se concertos — ha peças avulso — e acceptam-se machinas usadas em troca.

Vendas a dinheiro e a prestações.

ENSINO GRATIS

JERONYMO FERNANDES DE BARROS-MELGAÇO

## PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

## MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas. — A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24